

NOTA EDITORIAL

Durante 2020, no contexto do vigésimo aniversário de nossa revista, realizamos uma campanha de comunicação chamada “20 anos – 20 artigos”, recordando a cada semana, nas redes sociais de *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, um artigo marcante de cada um dos anos de existência da revista. Este ano almejamos ir além deste gesto significativo de nosso aniversário, promovendo um diálogo com os e as protagonistas deste projeto editorial, que são também especialistas reconhecidos no campo dos estudos da religião na América Latina. Com este objetivo em mente e sob os auspícios da Associação de Cientistas Sociais da Religião do Mercosul (ACSRM), foi organizado um painel virtual com a participação de Eloísa Martín, Carlos Steil, Alejandro Frigerio e Ari Pedro Oro, para conversarmos sobre as origens deste projeto e discutirmos os desafios e as orientações possíveis e desejáveis para a revista. Nesta edição, apresentamos o artigo que estes queridos colegas prepararam sobre suas falas, o que constitui um documento valioso que ajuda a preservar a memória de nossa Associação e deste projeto editorial.

Dando continuidade ao objetivo de produzir dossiês temáticos que destacam problemáticas contemporâneas originais e relevantes no estudo científico social da religião, em 2021 concretizamos a publicação de dois números especiais.

O primeiro deles, intitulado “Neopaganismo, Neoindianismo e New Age: criações rituais, desafios patrimoniais e usos identitários de sítios arqueológicos”, foi coordenado por Renée de la Torre, Cristina Gutiérrez Zúñiga e Yael Dansac. Pela primeira vez em sua história, a revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião* publica um dossiê em versão bilíngue (espanhol e inglês). Esta decisão editorial de caráter experimental foi resultado do próprio objetivo da iniciativa, de explorar as justaposições e entrecruzamentos entre o fenômeno *New Age*, o neopaganismo e o neoindianismo nos países da América Latina e do velho continente. O dossiê é composto por dez artigos que exploram a criação de rituais neopagãos/neoindígenas praticados desde o século passado em sítios arqueológicos em sete países distintos. Sua reunião em um único dossiê nos convida a romper regionalismos acadêmicos e barreiras

linguísticas, possibilitando a observação deste fenômeno como parte de uma rede poliforme de buscadores espirituais em escala transnacional, atentando a seus circuitos e seus entrelaçamentos. Ao mesmo tempo, o dossiê também possibilita a análise de uma série de problemáticas que se desenvolveram em torno dos usos identitários dessas práticas e dos espaços de memória em que elas ocorrem, frequentemente convertidos por diversos agentes estatais ou civis em patrimônio nacional ou mesmo da humanidade. Desse modo, o dossiê propõe o questionamento comparativo das relações dialógicas entre o local e o global que são descritas, por exemplo, em um rito etnopagão na Lituânia, em sítios arqueológicos no México ou na França, ou simultaneamente em redes de praticantes ligados virtualmente durante a pandemia de Covid-19.

O segundo dossiê, que apresentamos nesta publicação de final de ano, intitula-se “Trump e a direita religiosa: EUA, Brasil, Peru e Guatemala” e foi organizado por Ronaldo de Almeida e Paul Freston. O dossiê nasceu da preocupação com a conjuntura político-religiosa contemporânea internacional caracterizada pelo recrudescimento da direita e extrema-direita. Proposto ainda no último ano de mandato de Donald Trump, nos Estados Unidos, o dossiê partiu do diagnóstico de que seu governo foi um espaço de potencialização da direita cristã norte-americana e de adensamento das conexões com a direita religiosa de alguns países latino-americanos. O dossiê está composto por cinco artigos sobre o Brasil de Bolsonaro, o Peru de Rafael López e a Guatemala de Jimmy Morales, além do próprio Estados Unidos de Donald Trump, ponto de referência comum das análises. Com o foco no presente e sem perder a perspectiva longitudinal dos processos políticos e culturais, os artigos proporcionam a identificação de transversalidades que, apesar dos discursos nacionalistas e antiglobalistas das extremas-direitas, são processos políticos em sintonia transnacional. Da leitura do dossiê emerge uma grade de instituições, atores, interesses corporativos (econômicos e políticos), discursos e pautas de perfil religiosos, formando um espectro variado, mas em ressonância. Como toda análise de conjuntura, os artigos não têm a pretensão de produzir conclusões de longa prazo. Trata-se mais de um esforço de produzir inteligibilidade das mudanças e dos processos políticos-culturais transnacionais que ainda estão em curso.

Junto a estes dossiês, a revista continuou a publicar artigos livres que refletem uma diversidade de temas e abordagens analíticas. Esta

heterogeneidade, manifesta nos números acima descritos, também se expressa na abrangência de autores e autoras de diferentes países da região. Com mais de 20 anos de publicação ininterrupta, a revista se orgulha de continuar estendendo seu compromisso de problematizar e visibilizar o estudo da religião na América Latina.

Comitê Editorial Ejecutivo

César Ceriani Cernadas

Cristina Gutiérrez Zúñiga

Ronaldo de Almeida

Dezembro de 2021

NOTA EDITORIAL

Durante el 2020, en el contexto del vigésimo aniversario de nuestra revista, realizamos una campaña de comunicación denominada “20 años - 20 artículos”, recordando cada semana a través de las redes sociales de *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião* un artículo señero de cada uno de los años de existencia de la revista. Este año quisimos ir más allá de este gesto significativo de nuestro aniversario propiciando un diálogo con los y las protagonistas de este proyecto editorial, asimismo reconocidos especialistas en el campo de estudios de la religión en Latinoamérica. En vistas de dicho objetivo organizamos, bajo el auspicio de la Asociación de Cientistas Sociales de la Religión del Mercosur (ACSRM), se organizó un panel virtual con la participación de Eloísa Martín, Carlos Steil, Alejandro Frigerio y Ari Pedro Oro para conversar sobre los orígenes de este proyecto y discutir los retos y rumbos tanto posibles como deseables para la revista. En este número, presentamos el artículo que estos queridos colegas prepararon a propósito de sus intervenciones, y que constituye un valioso documento que ayuda a conservar la memoria de nuestra Asociación y de este proyecto editorial.

Continuando con los objetivos de producir dossiers temáticos que evidencien problemáticas contemporáneas originales y relevantes en el estudio científico social de la religión, durante el 2021 concretamos la publicación de dos números especiales.

El primero de ellos, titulado “Neopaganismo, Neoindianismo y New Age: creaciones rituales, desafíos patrimoniales y usos identitarios de los sitios arqueológicos”, estuvo coordinado por Renée de la Torre, Cristina Gutiérrez Zúñiga y Yael Dansac. Por primera vez en su historia, la revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião* publica un dossier en versión bilingüe (español e inglés). Esta decisión editorial de carácter experimental resultó del objetivo mismo de la iniciativa por explorar las juxtaposiciones y los entrecruzamientos entre el fenómeno *New Age*, el neopaganismo y el neoindianismo en los países de América Latina y del viejo continente. El dossier se compone de diez artículos que exploran la generación de rituales neopaganos/neoindios que se realizan desde el siglo pasado en los sitios arqueológicos de siete distintos países. Su conjunción en un sólo dossier invita a romper regionalismos académicos

y las barreras de los idiomas para hacer posible la observación de este fenómeno como parte de una red poliforme de buscadores espirituales de escala transnacional, sus circuitos y sus entrecruzamientos. Asimismo, hace posible el análisis de una serie de problemáticas que se han desarrollado en torno a los usos identitarios de estas prácticas y a los espacios de memoria donde se realizan, frecuentemente convertidos por diversos agentes estatales o civiles en patrimonio nacional e incluso de la humanidad. El dossier propone así la interrogación comparativa de las relaciones dialógicas entre lo local y lo global que se registran, por ejemplo, en un rito etnopagano en Lituania, en los sitios arqueológicos de México o de Francia, o simultáneamente en redes de practicantes vinculados de manera virtual durante la pandemia del Covid-19.

El segundo dossier, que presentamos en esta publicación de fin de año, se titula “Trump y la derecha religiosa: Estados Unidos, Brasil, Perú y Guatemala” y estuvo organizado por Ronaldo de Almeida y Paul Freston. El dossier nació de la preocupación por la coyuntura político-religiosa internacional contemporánea, caracterizada por el resurgimiento de la derecha y la extrema derecha. Propuesto durante el último año de mandato de Donald Trump en Estados Unidos, el dossier se basaba en el diagnóstico de que su gobierno era un espacio para el fortalecimiento de la derecha cristiana norteamericana y la profundización de las conexiones con la derecha religiosa de algunos países latinoamericanos. El dossier se compone de cinco artículos sobre el Brasil de Bolsonaro, el Perú de Rafael López y la República de Guatemala de Jimmy Morales, así como los Estados Unidos de Donald Trump, punto de referencia común de los análisis. Centrándose en el presente y sin perder la perspectiva longitudinal de los procesos políticos y culturales, los artículos aportan la identificación de transversalidades que, apesar de los discursos nacionalistas y antiglobalización de la extrema derecha, son procesos políticos en armonía transnacional. De la lectura del dossier surge un entramado de instituciones, actores, intereses corporativos (económicos y políticos), discursos y agendas religiosas que forman un espectro variado pero resonante. Como todos los análisis de coyuntura, los artículos no pretenden sacar conclusiones a largo plazo. Se trata más bien de un esfuerzo por producir la inteligibilidad de los cambios y los procesos político-culturales transnacionales que aún están en marcha.

Junto a estos dossiers, la revista ha continuado publicando artículos libres que reflejan una diversidad de temáticas y enfoques analíticos. Esta heterogeneidad, manifiesta en los números arriba reseñados, se expresa asimismo en la amplitud de autores y autoras procedentes de distintos países de la región. Con más de 20 años de publicación ininterrumpida, la revista se enorgullece así de continuar extendiendo su compromiso de problematizar y visibilizar el estudio de la religión en América Latina.

Comité Editorial Ejecutivo

César Ceriani Cernadas

Cristina Gutiérrez Zúñiga

Ronaldo de Almeida

Diciembre de 2021